

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: um relato de estágio

THE ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER REGARDING THE INCLUSIO OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: an internship report

LA ACTUACIÓN DEL PROFESSOR DE EDUCACIÓN FÍSICA FRENTE A LA INCLUSIÓN DE ALUMNOS COM TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: um relato de pesantía

Beatriz Sousa de Jesus¹; Juliana Gabrielle de Araújo Sarmiento²; Darinêz de Lima Conceição³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Pará, bias456@gmail.com;

²Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Pará, juh.gabrielle.sarmiento10@gmail.com; ³Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Pará, darynez@yahoo.com.

RESUMO

O presente relato de experiência analisa a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física durante o estágio supervisionado. Os resultados evidenciam a falta de planejamento inclusivo, a ausência de monitores nas atividades práticas e a carência de formação docente específica. Conclui-se que a inclusão efetiva exige intencionalidade pedagógica, capacitação profissional e o reconhecimento da disciplina como espaço essencial ao desenvolvimento integral.

Palavras-chave: educação física escolar; educação física inclusiva; transtorno do espectro autista; estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, deve contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando sua singularidades e promovendo práticas pedagógicas inclusivas. No contexto da educação inclusiva, a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares exige dos profissionais da educação um olhar atento às necessidades específicas desse público, bem como a adoção de estratégias pedagógicas que garantem a participação e a aprendizagem significativa desses estudantes (MIRANDA, 2025).

O Transtornos do Espectro Autista caracteriza-se por alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, podendo se manifestar de diferentes formas e intensidades. Assim, as aulas de Educação Física apresentam grande potencial para favorecer o desenvolvimento motor, social e emocional dos alunos com TEA, permitindo experiências corporais diversificadas, interação com colegas e vivências lúdicas mediadas pelo professor (MONTSERRAR et al., 2022).

Apesar desse potencial, observa-se que a Educação Física ainda é, em muitos contextos escolares, compreendida apenas como um momento recreativo ou de “brincadeira”, o que contribui para a desvalorização do planejamento pedagógico e para a exclusão de alunos que necessitam de maior mediação, como é o caso dos estudantes com TEA. Dessa forma, torna-se fundamental refletir sobre a atuação do professor de Educação Física frente à inclusão, especialmente a partir de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, que evidenciam a distância entre a teoria e a prática escolar (TEIXEIRA; DARONCO, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente a atuação do professor de Educação Física escolar no processo de inclusão de alunos com Transtorno do

Espectro Autista (TEA), a partir de uma experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, destacando a ausência de planejamento inclusivo, a atuação dos monitores e a falta de capacitação profissional.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que permite analisar situações concretas do contexto educacional. O estágio supervisionado foi realizado em uma escola particular do ensino fundamental I e II, com turmas do 1º ao 5º ano, nas quais estavam matriculados três alunos com diagnóstico de TEA, todos acompanhados por monitores de apoio.

As observações ocorreram nas aulas de Educação Física, com o objetivo de analisar:

- O planejamento das aulas;
- A participação dos alunos com TEA;
- A postura do professor diante das dificuldades apresentadas;
- A atuação dos monitores de apoio.

Os registros foram realizados em diário de campo, permitindo refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas observadas na literatura atual sobre Educação Física inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio supervisionado, constatou-se que a Educação Física inclusiva não se concretizava de forma efetiva no contexto observação. O professor não realizava um planejamento que contemplasse a participação dos alunos com TEA, elaborando aulas voltadas apenas aos alunos considerados “típicos”. Como consequência, os estudantes com TEA permaneciam à margem das atividades, realizando o que desejavam ou, em alguns momentos, não participando de nenhuma proposta, sem que houvesse insistência ou mediação pedagógica.

Essa prática evidencia uma concepção equivocada de inclusão, restrita à presença física do aluno no espaço escolar, sem garantir sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Miranda (2025), a inclusão pressupõe a adaptação do ensino às necessidades dos alunos, e não a adaptação do aluno às limitações da prática pedagógica.

Outro aspecto observado foi a presença de monitores de apoio, que atuavam exclusivamente nas atividades em sala de aula, não acompanhando os alunos com TEA durante as aulas práticas de Educação Física. Estudos recentes apontam que a ausência do monitor nas aulas práticas compromete significativamente a inclusão, uma vez que esse profissional pode auxiliar na mediação das atividades, na organização do espaço e na comunicação do aluno com TEA (TEIXEIRA; DARONCO, 2022; JUCÁ; MALDONADO, 2024).

Além disso, constatou-se que o professor não possuía formação ou capacitação específica para trabalhar com alunos com TEA, assim como a escola não oferecia cursos, orientações ou formação continuada voltada à educação inclusiva. Pesquisas recentes indicam que a falta de preparo profissional é um dos principais obstáculos à inclusão efetiva nas aulas de Educação Física, levando muitos docentes a se sentirem inseguros e a excluir esses alunos das atividades propostas (MONTSERRAT et al., 2022; SILVA; COSTA, 2021).

Dessa forma, os achados deste relato corroboram estudos que evidenciam que a Educação Física inclusiva depende diretamente do planejamento pedagógico, da valorização desse componente curricular e da formação adequada dos professores, bem como do trabalho colaborativo entre docentes, monitores e a instituição escolar (SILVA et al., 2020; MIRANDA, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física escolar ainda enfrenta desafios significativos, principalmente em relação à ausência de planejamento inclusivo, à percepção da Educação Física como mera recreação e à falta de capacitação profissional. A experiência vivenciada durante o estágio evidencia que, mesmo com a presença de monitores, a inclusão não se efetiva quando não há intencionalidade pedagógica.

Torna-se imprescindível que as escolas invistam na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, oferecendo suporte teórico e prático para o trabalho com alunos com TEA. Além disso, é fundamental reconhecer a Educação Física como um espaço pedagógico de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e comprometida com a equidade educacional.

REFERÊNCIAS

JUCÁ, L. G.; MALDONADO, D. T. **A relação entre Educação Física escolar e Inclusão: revisão integrativa.** Revista E-Curriculum, 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=zDA8gtAAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MIRANDA, L. L. R. N. de. **Caminhos para a superação: inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física.** 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b69ef2fd-2b06-4107-b6e3-84d345eb7bfe>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MONTSERRAT, P. M. et al. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física.** Caderno de Educação Física e Esporte, 2022.

PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UFSM, 2018.

SILVA, R. A.; COSTA, M. P. **Educação Física escolar e inclusão: desafios da prática docente.** Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

SILVA, J. F. et al. **Inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física: uma revisão da literatura.** Research, Society and Development, 2020.

TEIXEIRA, R. P.; DARONCO, L. S. **Desafios e possibilidades na inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.** Research, Society and Development, 2022.